

SINHÁ DONA

O Dia – 17 de fevereiro de 1934.

Os meios intelectuais e a crítica carioca registraram com verdadeiro entusiasmo o aparecimento do primeiro livro do jornalista Heitor Marçal.

Raro é o romance puramente brasileiro que deixa de impressionar a todo aquele, arguto ou não, não pesquisador das realidades nacionais. Assim vemos o aparecimento de obras de autênticos vultos, de autores renomados em nossa literatura. É um Gastão Cruls com “Coivara”, um Amado Fontes com “Os Corumbas”, Peregrino Junior com “Matupas”, Jorge Amado Fontes com “Cacau”; agora Heitor Marçal com “Sinhá Dona”. Este é um livro de estudos psicológicos regionais onde pululam as figuras típicas dos nossos homens de província – enfim, toda uma sociedade provinciana – com seus retrógrados aventureiros, jornalistas de pena enferrujada no escrevinhar solene e entrecortante de frases mirabolantes de um Ruy Barbosa, em penadas de excelsa grandeza sertaneja, na concretização do indivíduo misto de petulância, bazófia e ignorância da maioria dos homens de letras do interior brasileiro. “Sinhá Dona” está longe de ser um livro perfeitíssimo. Bem escrito, é uma estréia triunfante do poeta de “Na quietude do Claustro” na prosa. Revela nossa realidade atual. É o retrato vivificante do Ceará de hoje. De Fortaleza com o seu movimento de capital, com jornais arranjados, centros literários, culturais, onde poetas e pretensos romancistas satisfazem de justa maneira a esperança de serem algum dia iluminados pelo sol das letras. De Camocim cheirando a mofo do Brasil colonial.

Como romance, “Sinhá Dona” segue as modernas diretrizes literárias. Romance de imaginação de ficção, é um tanto naturalista. As cenas entre Antonio Neves e Felícia são do mais puro realismo: – Ande me dê uma boquinha – dou não. E mergulharam os dois no fundo da rede (p. 43). O amor domina as páginas da obra, tornando-a sentimental. Impressiona pela delicadeza no desenvolver do enredo, pelo bom estilo domina o leitor do começo ao fim da leitura no entrecho que de vida de lances emocionais de sofrimento.

Com “Sinhá Dona”, alcançou Heitor Marçal os primeiros louros da vida nas letras. “Sinhá Dona” rivaliza com “Os Corumbas” revelando um escritor de pulso. Desdenha críticas. Registremos, portanto, sem mais delongas, o seu aparecimento, fazendo votos de que a Editora Record continue a presentear o mundo leitor com obras de valor, como esta que Heitor Marçal escreveu.